



SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIAS EM UM GRUPO BALINT PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

CARLLA JAMILE DE BRITO SANTOS; DANUSE APARECIDA MARQUES SILVA; ELISÂNGELA DA GRAÇA; KAUÃ LEMOS DE SOUZA; REJANE MACEDO DE SOUSA; SÂMIA DOS SANTOS DIAS; STEPHANIE CHAVES FERREIRA; LEILA PITANGUEIRA GUEDES MAZARAKIS; JESSICA RODRIGUES BORGES LEÃO; EUDES TEOTÔNIO RODRIGUES

Introdução: Na formação médica, lidar com questões emocionais e relacionais é essencial, pois os acadêmicos enfrentam situações de alta carga emocional e empática, tanto com pacientes quanto com a equipe de saúde. Nesse contexto, os grupos Balint, criados por Michael e Enid Balint, emergem como uma possível metodologia para desenvolver essas habilidades, promovendo a reflexão sobre as dinâmicas afetivas na medicina, compreensão das relações interpessoais e dos processos transferenciais no atendimento clínico. Além disso, esses grupos incentivam a escuta ativa e a autoanálise, atentando à saúde mental dos futuros médicos. **Objetivo:** Avaliar a experiência em Grupo Balint, durante a formação acadêmica, acerca da sensibilização desses discentes para as questões emocionais das pessoas em atendimento, assim como para as suas próprias emoções. **Relato de experiência:** Como estudantes de medicina, tivemos a oportunidade de participar de um grupo Balint direcionado aos alunos. A coordenação foi realizada por médicos formados em grupos Balint. Os encontros ocorreram quinzenalmente, entre julho e outubro de 2024, totalizando seis reuniões. Em cada encontro, um estudante relatava uma situação clínica envolvendo a relação médico-pessoa, sendo a confidencialidade responsável pela criação de um ambiente seguro. Na sequência, os demais membros discutiam os relatos, utilizando a técnica da associação livre, sem julgamentos e com postura respeitosa. Isso permitiu reflexões sobre as emoções nas interações clínicas e ajudou no reconhecimento da subjetividade nas decisões médicas e no atendimento à pessoa. Surgiram temas como: comunicação de notícias difíceis, frustração, impotência, relação com professores e a influência das emoções na abordagem médica. **Conclusão:** A participação em grupos Balint na graduação contribuiu para o amadurecimento emocional dos estudantes, destacando a importância da subjetividade e da empatia na *práxis* médica. Além de desenvolver a comunicação e a compreensão das dinâmicas emocionais nas relações médico-usuário, o grupo proporcionou um espaço seguro para o autocuidado e reflexão sobre as experiências clínicas. Reforça-se a necessidade de incluir essa prática nas escolas médicas como em núcleos de apoio aos alunos, devido aos desafios emocionais intrínsecos à profissão. Estudos futuros podem aprofundar os benefícios desses grupos na promoção da saúde mental e na formação de médicos mais empáticos e humanizados.

Palavras-chave: **AUTOCUIDADO; ACADÊMICOS DE MEDICINA; COMUNICAÇÃO CLÍNICA**